

# Novos empregos no Estado

MARISA KISSIMOTO/AT

*Pesquisa feita no Estado mostra que 98 novos investimentos vão criar 32 mil empregos dentro de cinco anos*

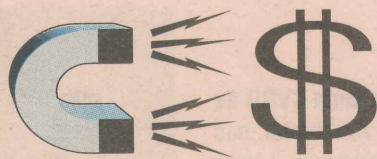
ALINE NUNES

**M**ais de 32 mil postos de trabalho vão ser criados nos próximos cinco anos no Espírito Santo, segundo pesquisa divulgada nesta semana sobre as perspectivas de crescimento do Estado. A previsão de investimentos até 2005 é da ordem de R\$ 13,576 bilhões em 98 projetos que abrangem 12 setores de atividade econômica.

Há uma grande expectativa, ainda, que pelo menos 77,8% do valor total de investimentos comecem a ser aplicados já em 2001, ou seja, R\$ 10,6 bilhões estão em projetos que já foram aprovados pelos órgãos de financiamento ou licenciamento e vão ser encaminhados para a execução.

“Só que, quanto maior o projeto (e o investimento), maior o tempo da decisão à execução. Então, com esse levantamento, estamos tentando olhar para frente para ver o impacto desses projetos sobre a economia capixaba para saber como devemos nos comportar”, avaliou o secretário de Estado do Planejamento, Guilherme Henrique Pereira, com base em uma pesquisa feita pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), do qual é o presidente.

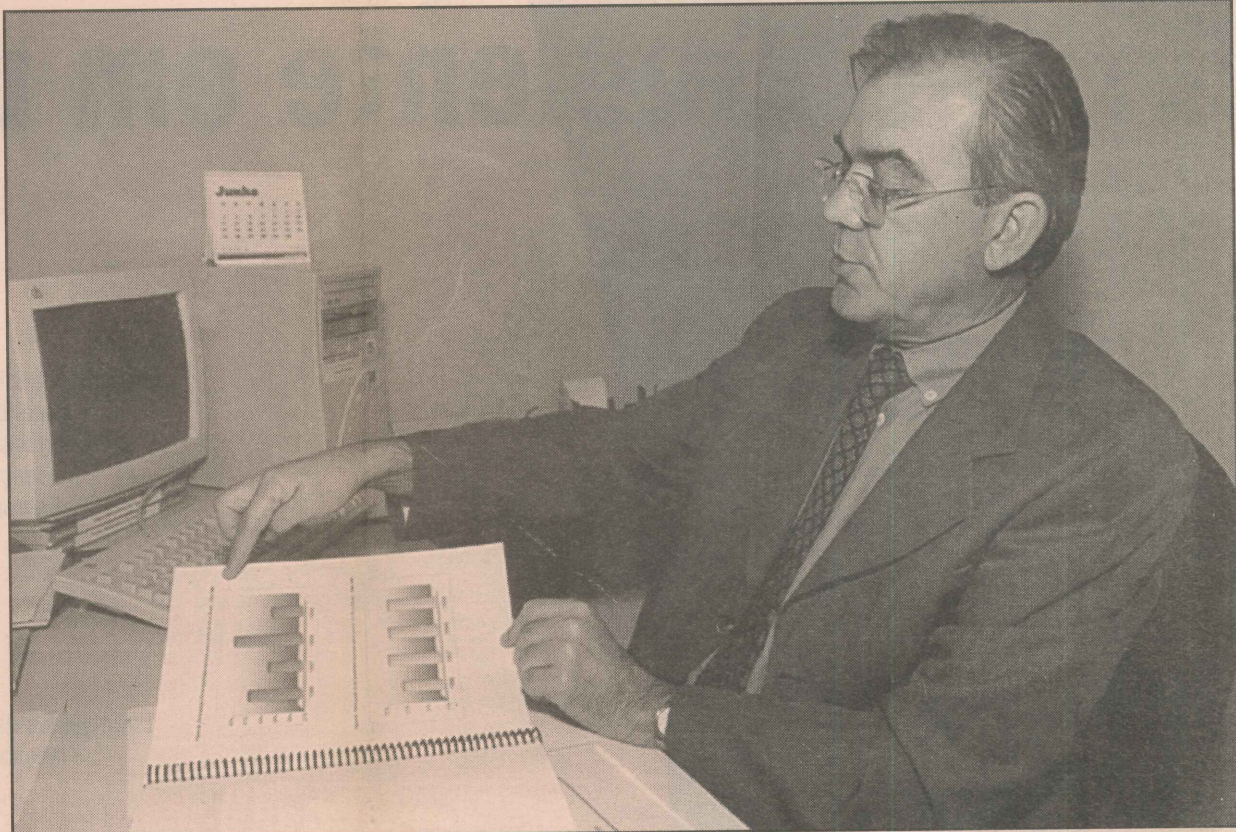
O secretário, entretanto, está



otimista com a possibilidade dos R\$ 13,5 bilhões serem investidos num prazo de três a quatro anos, o que representaria um investimento de 18% a 25% do Produto Interno Bruto (PIB) dos capixabas, que gira em torno de R\$ 18 bilhões por ano.

“A maioria desses projetos já está em fase de ‘maturação’, tornando bastante grandes as chances de serem executados. De outra forma, mesmo que haja alguma desistência, há um fluxo de investimentos enorme no Espírito Santo, mostrando que o Estado só tem a crescer”, observou Guilherme Pereira.

Quanto à geração de empregos, 32 mil postos de trabalho já estão garantidos para a fase da operação de negócios dentro dos 98 projetos a serem executados. Além disso, outras frentes serão abertas – a curto prazo – para a construção dos empreendimentos, mas o número não foi estabelecido pelo estudo do Ipes. É o caso, por exemplo, dos 1,3 mil empregos que serão criados com o início da construção da ferrovia Litorânea-Sul.



Guilherme Pereira mostra a pesquisa desenvolvida pelo Ipes: R\$ 13,5 bilhões em novos investimentos

## Indústria prevê 14,7 mil vagas

Os investimentos no Estado podem ser ainda maiores do que o que foi apresentado no estudo feito pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes). Assim avalia o atual presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), José Bráulio Bassini, considerando, especialmente, o constante crescimento no seu setor.

As indústrias, inclusive, representam a maior parte dos investimentos previstos para o período 2000 – 2005 dentro do que foi levantado pelo Ipes. São 34 projetos, dos 98 estabelecidos, gerando mais de 14,7 mil empregos diretos. O total de investimentos ultrapassa R\$ 8 bilhões.

Na perspectiva de Bassini, porém, o que pode fazer a grande

diferença em termos de investimento nos próximos anos é a exploração do petróleo, que não foi considerada na pesquisa do Ipes, por não haver dados concretos sobre o desenvolvimento da atividade no Estado.

“Imagino que possam ser criados de 10 mil a 15 mil novos postos de trabalho em função da exploração petrolífera”, especulou o atual presidente da Findes.

Além disso, para Bassini, a possibilidade da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) construir um terceiro alto-forno, por exemplo, para manter a produção das placas de aço, tornaria o Estado o maior produtor da América Latina desse produto.

Outro aspecto que o presidente da Findes destacou é o fato

da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) estar prestes a engrossar a produção siderúrgica do Espírito Santo junto à CST e à Belgo Mineira, fazendo do Estado o segundo maior pólo do País, ficando atrás apenas de Minas Gerais e deixando para trás Rio de Janeiro e São Paulo.

“Mas não devemos nos concentrar apenas nos grandes projetos. Essas propostas de empresas menores também estão gerando bastante empregos.”

“Agora, na verdade, o que não podemos deixar de falar é que a questão do desemprego vai muito da qualificação do profissional. Pode-se criar novas frentes de trabalho, mas se não houver pessoal qualificado para admissão não vamos ver o crescimento do Estado”, avaliou Bassini.

### INVESTIMENTOS E EMPREGOS

Setores	Nº de projetos	Nº de empregos	Investimento (R\$1 milhão)
Indústria	34	14.729	8.158,4
Agroindústria	20	3.478	153,9
Energia	9	1.300	3.128,0
Comércio/Serviço/Lazer	8	11.711	34,25
Terminal Portuário/Aeroporto e Armazem	11	848	859,0
Meio Ambiente	3	26	27,5
Saúde	2	-	82,2
Educação	1	-	70,0
Ação Social	2	-	78,0
Transporte	3	-	566,2
Saneamento	2	-	49,1
Irrigação/Barragem e Açudes	3	-	61,4
Total	98	32.092	13.576,2

### FASES DOS INVESTIMENTOS (R\$)

Setores	Fase		
	Projeto	Decisão	Execução
Indústria	2,7 bi	5,381 bi	76 milhões
Agroindústria	-	115 milhões	38 milhões
Energia	-	3,128 bi	-
Comércio/Serviço/Lazer	-	164 milhões	177 milhões
Term. Portuário/Aeroporto e Armazem	-	825 milhões	34 milhões
Meio Ambiente	-	27 milhões	-
Saúde	-	82 milhões	-
Educação	-	70 milhões	-
Ação Social	-	78 milhões	-
Transporte	-	566 milhões	-
Saneamento	-	49 milhões	-
Irrigação/Barragem e Açudes	-	61 milhões	-
Total	2,7 bi	R\$ 10,549 bi	326 milhões

Nota: Valor igual ou superior a R\$ 1 milhão  
Fonte: Ipes

## Proposta criação de secretaria

A captação de novos investimentos para o Espírito Santo pode estar diretamente ligada à criação de uma nova pasta no primeiro escalão do governo estadual. A idéia é montar a Secretaria da Indústria e do Comércio, projeto que já está sendo apreciado pelo governador José Ignacio Ferreira (PSDB).

A proposta foi apresentada pelo presidente eleito da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Fernando Antônio Vaz – que toma posse no dia 29 de julho –, argumentando que os empresários que investem no setor precisam ter um canal de ligação com o governo, o que se daria por meio da secretaria.

“Eu tive um encontro com o governador, na intenção de sensibilizá-lo para a idéia e ele ficou de analisá-la com carinho. Iria submetê-la à apreciação dos demais secretários, mas ele me pareceu bastante receptivo. Eu

expliquei para ele que o Espírito Santo podia não ser, por vocação, um estado industrial, mas por determinação o será e, para isso, algumas coisas precisam ser modificadas”, destacou Fernando Vaz.

E continuou: “O Espírito Santo tem uma logística perfeita, é cortado pela BR-101, tem infraestrutura natural e um litoral petrolífero. O que falta é uma boa política de incentivo fiscal para atrair novos empreendimentos para cá e a Secretaria da Indústria e do Comércio poderia cuidar disso”.

O atual presidente da Findes, José Bráulio Bassini, concorda que é preciso criar alternativas “para acabar com a desigualdade que sofremos em relação a outros estados por causa dos incentivos que podem oferecer”.

Por outro lado, para ele, a criação de uma nova secretaria – que exerceria funções de outras

– será somente mais uma despesa para os cofres públicos.

Fernando Vaz diz que prefere mais “o lado prático das coisas”. “Tem secretarias que poderiam estar cuidando dessa área, mas são multifuncionais, estão voltadas para tantos assuntos, que alguma coisa sempre fica para segundo plano. Então, a Secretaria da Indústria e do Comércio ficaria responsável apenas pela captação de investimentos, reorganizaria e modernizaria os incentivos fiscais, faria a intermediação entre governo e empresários, daria mais oportunidades para o Estado crescer”.

Outra proposta é a de criação do Conselho Empresarial de Notáveis (formado por grandes empresas), do qual José Ignacio seria o presidente de honra, para acompanhar e orientar os trabalhos da secretaria. O projeto foi submetido à Procuradoria Geral do Estado (PGE).



# Empresas iniciam novos investimentos

*Projetos de expansão vão gerar 5 mil novas vagas no Estado ainda neste ano, segundo a Findes*

A implantação dos projetos de investimentos no Estado vai acontecer, em parte, a médio e longo prazo. Entretanto, algumas empresas já estão no estágio de execução, num processo de contratação de pessoal e prestação de serviços.

De acordo com o atual presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), José Bráulio Bassini, até o próximo mês cerca de 5 mil novas vagas estarão sendo oferecidas pela Aracruz Celulose (3 mil) e Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) – 2 mil –, esta na fase de construção do Laminador de Tiras a Quente (LTQ).

Outras empresas, especialmente as de menor porte, também estão concluindo seus pro-



jetos – como uma de cerâmica na Serra – porém preferem não revelar dados até que sejam definidas quantas contratações poderão fazer.

## MUNICÍPIOS

A maioria dos municípios do Estado será beneficiada com parte dos R\$ 13,5 bilhões em investimentos previstos para os próximos cinco anos, proporcionando não só melhor distribuição de renda como também melhores oportunidades de empregos.

Uma das técnicas do Insti-

tuto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones Santos Neves (Ipes), a economista Célia Maria Freitas Lima Burjack, contou, por exemplo, que os 27 municípios capixabas que fazem parte da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) vão ser atendidos com 20 projetos, em diversos setores, num investimento total de R\$ 474,1 milhões.

Cidades como São Mateus, Linhares, Barra de São Francisco e Montanha, entre outros que são da área de atuação da Sudene, terão direito ainda a recursos de outros projetos que não estão sendo promovidos pela superintendência.

Os municípios da Grande Vitória – Guarapari, Vila Velha, Cariacica, Viana, Serra e Vitória – além de outros sete do Sul, Norte e da região serrana do Estado – Anchieta, Piúma, Guaçuí, Presidente Kennedy, Cachoeiro de Itapemirim, Aracruz e Marechal Floriano – também vão receber recursos, principalmente nas áreas da indústria; energia; terminais portuários, aeroportuários e armazéns; comércio, serviços e lazer.

## Funres tem R\$ 120 milhões

O Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Espírito Santo (Geres) tem uma previsão de investimentos na ordem de R\$ 120 milhões para este ano com recursos do Fundo para Recuperação Econômica do Estado (Funres).

De acordo com o secretário executivo do Gerres, Clóvis Abreu Vieira, para evitar a concentração de recursos em um só projeto e propiciar um desenvolvimento mais harmônico, existem algumas regras a serem respeitadas.

A participação do Funres, por

exemplo, não pode ser maior que 49% do valor total do empreendimento nem ultrapassar o limite de R\$ 5,62 milhões por projeto.

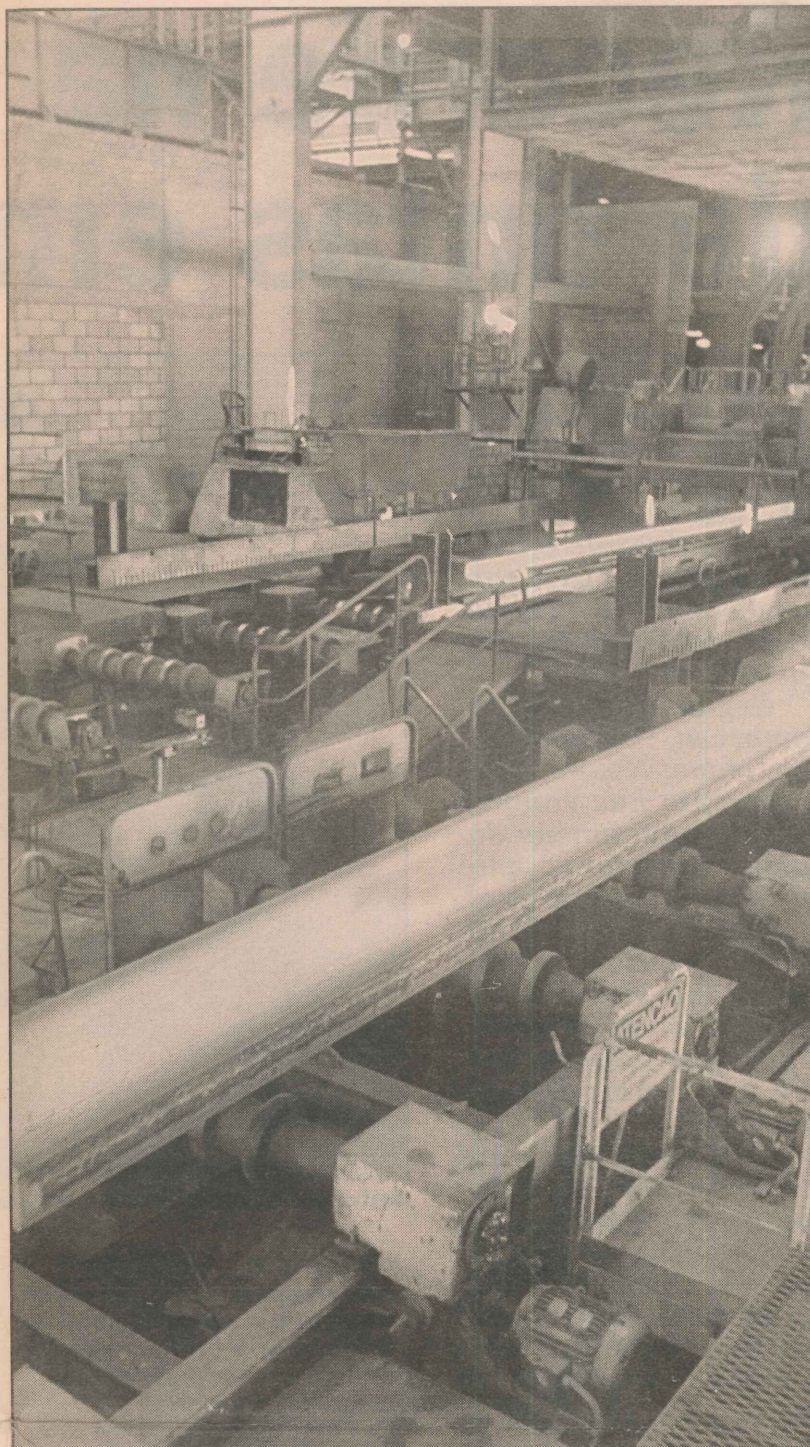
Ainda assim, com essas restrições, o Funres tem participado de projetos importantes, como os de indústrias do Civit, na Serra e de terminais portuários, entre outros setores.

“Estamos vivendo um período bem próspero, com o crescimento da produção, maiores investimentos e recuperação da nossa economia”, avaliou Clóvis Abreu.

Os empresários capixabas têm até o final do mês, 30 de junho, para optar pelo Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (Funres) para a hora de declarar o Imposto de Renda.

“O Funres vai beneficiar somente quem está sediado aqui”, explicou o secretário executivo do Gerres.

Com uma disponibilidade financeira maior para o empresariado capixaba, Clóvis acredita que o Funres ajuda a construir um processo de desenvolvimento estadual, gerando mais emprego e renda.



Produção na CST: novas oportunidades para empresas

## OS NÚMEROS DOS INVESTIMENTOS

➔ **R\$ 9.329,7 bilhões** serão investidos na implantação de novos projetos no Estado

➔ Em projetos de expansão estão previstos investimentos na ordem de **R\$ 2.913,0 bilhões**

➔ O setor da indústria é o que mais vai investir – um total de **R\$ 8.158,4 bilhões** – tanto em projetos de modernização e expansão, mas principal-

mente em implantação

➔ Do capital a ser aplicado, **R\$ 11.410,2 bilhões** serão da iniciativa privada

A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), da qual os municípios do Norte do Estado fazem parte, é responsável por 20 projetos nos próximos anos

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

## EXEMPLOS DE EMPRESAS QUE VÃO INVESTIR EM NOVOS PROJETOS

**MÓVEIS RIMO (LINHARES)** – Com o projeto que está sendo desenvolvido aprovado pelos órgãos financiadores, a empresa vai poder contratar de 80 a 120 funcionários somente para a fase de operação do negócio. Para a etapa anterior – a da construção civil – o proprietário da Móveis Rimo, Luiz Rigoni, também vai admitir pessoal, mas ainda não sabe de quantos operários vai precisar, pois o levantamento vai ser realizado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Espírito Santo (Sindicon) quando do início das obras.

O projeto da Móveis Rimo é de expansão da atual fábrica para implantação de uma linha de produção de móveis modulados.

A proposta está sendo analisada por técnicos do escritório da Sudene e pelo Bandes, mas Rigoni prefere não divulgar o valor do investimento por questão de estratégia.

Se a construção for iniciada dentro dos próximos dois meses, ainda no primeiro semestre de 2001 o empresário já estará selecionando candidatos para ocupar as vagas que vai oferecer.

**TERMELÉTRICA/GASODUTO** – Pelo menos 500 empregos estão previstos para esse empreendimento quando já estiver em funcionamento. Mas o início da construção do gasoduto Cabiúnas (Campos dos Goytacazes – RJ) X Vitória – a fim de viabilizar a implantação da termelétrica de Vitória – ainda está dependendo da autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), segundo o presidente da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes), Luiz Soresini.

A licença dos estados já foi concedida e o pessoal responsável em fazer as desapropriações, no trecho no qual será construído o gasoduto, já está em plena atividade.

Enquanto as obras não são iniciadas, as reuniões entre os representantes da Petrobras, Escelsa e governo do Estado tornam-se mais frequentes para que os prazos estabelecidos no cronograma do projeto sejam cumpridos. De acordo com Soresini, a termelétrica de Vitória estará operando plenamente em 2003.

**FIBRASA (SERRA)** – A maior empresa de embalagens do Espírito Santo – segundo avaliação do diretor-presidente Sérgio Rogério de Castro – está com um projeto para implantação de uma nova unidade, com um investimento que gira em torno de R\$ 28 milhões, a fim de gerar 200 empregos diretos.

Para isso, Sérgio de Castro está esperando o apoio do Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (Funres) e também uma avaliação da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefa) sobre o que é possível ser feito para reduzir os riscos do investimento.

A precaução de Sérgio de Castro é por ser responsável por uma empresa que já está no mercado há 28 anos e que, há pouco tempo, ao invés de executar um projeto de expansão no Estado, no Civit, montou uma filial em Pernambuco porque aqui faltaram incentivos.

A expectativa do presidente é que dessa vez a nova unidade possa ser implantada, agora entrando no segmento de embalagens com formatos diferenciados.

**FRIGORÍFICOS RIO DOCE S.A (FRISA – COLATINA)** – A grande preocupação dos empresários com o projeto de expansão da Frisa, localizada no bairro Honório Fraga, foi com a modernização de suas instalações para oferecer produtos de melhor qualidade ao consumidor. Foram investidos em R\$ 3 milhões, especialmente em maquinário.

O carro-chefe da empresa agora são os hambúrgueres, que já saem da prensa congelados para serem embalados, isso tudo devido à aquisição das novas máquinas. Mesmo com o investimento em equipamentos, também foram abertas 24 novas vagas no mercado de trabalho do Norte do Estado.

De acordo com o diretor geral da empresa, Silvestre Coutinho, o projeto previa o aumento da qualidade dos serviços e produtos e não da produtividade e, sendo assim, por enquanto o número de ofertas de emprego permanecerá delimitado.

No entanto, como estão em fase de experiência do novo empreendimento, talvez sejam necessárias adaptações e contratação de mão-de-obra.

**COMPANHIA SIDERÚRGICA DE TUBARÃO (CST – SERRA)** – Cerca de três mil empregos vão ser gerados em decorrência da construção do Laminador de Tiras a Quente (LTQ) da CST.

O investimento previsto está na casa dos R\$ 767 milhões, sendo que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está sendo responsável pelo financiamento de R\$ 413 milhões e o banco alemão de desenvolvimento KfW por outros R\$ 173 milhões, representando 77% do valor total do projeto.

Na primeira fase da implantação do LTQ, 500 operários já estão trabalhando e novas vagas estão sendo oferecidas pelas empresas prestadoras de serviços à obra.

São 49 empresas que apoiam o desenvolvimento do projeto, como as dos setores de alimentação e transportes. Três empresas estão diretamente ligadas às obras do LTQ: a Scac (estaqueamento), a Brick (fornecimento e instalação de ferrovia) e a Parana (construção civil).